

**LOCAIS DE VENDAS DE BEBIDAS ALCOÓLICA: DIMENSÕES FACILITADORAS PARA O COMPORTAMENTO DE BEBER – O CASO DE COSTA RICA - MS****Maria Romilda da Silva**

UCDB

[mar.romildasilva66@gmail.com](mailto:mar.romildasilva66@gmail.com)**Giuseppe Favieri**

UCDB

[pepefavieri@hotmail.com](mailto:pepefavieri@hotmail.com)**Heitor Romero Marques**

UCDB

[reiroma@ucdb.br](mailto:reiroma@ucdb.br)**RESUMO**

A indústria de bebida alcoólica promoveu transformações na sociedade, porque provocou, por um lado, no âmbito coletivo, a criação de postos de trabalho no mercado, seja ele formal ou informal, o fornecimento e distribuição em diversos locais dos estados brasileiros, desde a metrópole o mais remoto lugar, e até mesmo locais internacionais; e, por outro lado, provocou, no âmbito individual, problemas nas dimensões sociais, física e psíquica, na medida em que o consumidor é afetado pela ingestão do produto alcoólico. No caso da cidade de Costa Rica, situada no estado de Mato Grosso do Sul, observou-se um contínuo consumo de bebidas alcoólicas pela sociedade costa-riquense. Verificou-se empiricamente que muitos familiares buscam ajuda psicológica e psiquiátrica para combater o quadro de alcoolismo. Diante desse fato surgiu uma indagação problematizadora: o consumo é facilitado pelas dimensões internas do sujeito ou é pelo fácil acesso? Para responde-la foi elaborado um estudo de campo complementado de um estudo bibliográfico com técnicas quanti-qualitativa para análise dos dados. Para nortear esta pesquisa, foram elaborados os seguintes objetivos, o geral: levantar os locais de vendas de bebidas alcoólicas, e os específicos: caracterizar o local em sua dimensão geográfica; descrever os locais de vendas de bebidas alcoólicas; identificar as dimensões facilitadoras para o consumo de bebidas alcoólicas.

**Palavras-chave:** Bebidas alcoólicas. Dimensões. Locais de vendas.

**LOCAL SALES OF ALCOHOLIC BEVERAGES:  
FACILITATING DIMENSIONS FOR DRINKING BEHAVIOR – THE CASE OF COSTA RICA – MS****ABSTRACT**

The alcohol industry promoted transformations in the society, because it has provoked, on the one hand, in the collective sphere, the creation of workplaces in the labor market, whether formal or informal, the supply and distribution in several local of the Brazilian states, from the metropolis to the most remote place, and even international places; and, on the other hand, caused problems in the individual sphere, in the social, physical and mental dimensions, as far as the consumer is affected by the ingestion of the alcoholic product. In the case of Costa Rica, a city located in the state of Mato Grosso do Sul, there was a continuous consumption of alcoholic beverages by Costa Rican society. It was found empirically that many family members seek psychological and psychiatric help to combat alcoholism. Faced with this fact, a problematizing question emerged: consumption is facilitated by the

internal dimensions of the subject or by easy access. To answer it, was developed a field study supplemented by a bibliographic study with quanti-qualitative techniques for data analysis. To guide this research, have been drawn up the following objectives, the general one: to survey the local of sales of alcoholic beverages, and the specific ones: to characterize the local in its geographical dimension; describe de local of sales of alcoholic beverages; identify the facilitating dimensions for the consumption of alcoholic beverages.

**Keywords:** Alcoholic Beverages. Dimensions. Local sales.

Recebido em: 11/08/2021.

Aceito em: 22/03/2022.

## INTRODUÇÃO

A cidade entendida também como lugar que figura como uma máquina dialógica, em que numa construção emblemática do representar permite a intersecção entre imagem e discurso, põe em movimento vivências, experiências e conceitos que nos parecem naturais, comuns. Convenções sociais, discursivas e visuais, que coexistem nesse local, que ao mesmo tempo se enraízam como sintomas do assombro no corpo coletivo.

Sintomas de um signo comum que perpassa o tecido social e sua relação com o espaço. A construção política-jurídica-social desse local permitiu uma espacialidade volátil, espaços ocupados cuja partilha limita-se simplesmente a transgressão do viver junto. Um viver junto que supostamente deveria compartilhar, sociabilizar, comunicar, promover o encontro, mas que na verdade é atravessado pelas relações de produção.

Relações de produção que se inserem na contramão da relação de experiência. O experimentar do objeto passa a ser codificado pelo uso e transmitido pelo costume, é definido, assim, por meio de metáforas da realidade mundana. Nessa medida, é através das experiências pelos que nos cercam que se legitima a presença do objeto. Essa teia de certezas ao passo que é frágil também é resistente.

A cidade se torna, então, esse espaço de diferentes dimensões. São nessas dimensões que os contornos do cotidiano e as experiências do mosaico do viver juntos se moldam a partir da estrutura do ambiente da própria cidade. Paralelamente a cidade pode ser vista tanto como um território que educa quanto um território que deseduca; um território, assim, que facilita o consumo de produtos alcóolicos.

Isto posto, a proposta deste artigo foi o de responder a seguinte indagação: *o consumo de bebidas alcóolicas é facilitado pelas dimensões internas do sujeito ou é pelo fácil acesso?* Para tanto, realizou-se um estudo de campo na cidade de Costa Rica, no estado de Mato Grosso do Sul a fim de identificar as dimensões facilitadoras para o consumo de bebidas alcóolicas no âmbito da referida cidade. Nesse sentido, foi preciso realizar um levantamento dos locais de vendas de bebidas alcóolicas na cidade, posteriormente, foi feita a caracterização e a descrição desses locais para que assim se pudesse fornecer uma resposta à pergunta norteadora.

## DESENVOLVIMENTO TEÓRICO - A BEBIDA ALCOÓLICA E SUAS DIMENSÕES

O álcool, “substância psicoativa com propriedades que causam dependência, tem sido amplamente utilizado em muitas culturas durante os séculos. Seu uso nocivo tem um grande peso na carga de doenças” (OPAS, 2021, p. 1), além de implicar sobrecarga social e econômica para as sociedades.

O uso do álcool na dimensão da saúde, conforme Vaillant e Hiller-Sturmhöfel (1996), não implica características específicas, mas requer identificar os vários sintomas relacionados à própria prática de uso em ordem temporal. No processo de identificação, ou seja, de diagnosticar, há características “durante períodos de uso de substância, intoxicação ou abstinência, os indivíduos se queixam de humor disfórico, incluindo depressão e ansiedade, irritabilidade, comprometimento cognitivo, incapacidade de concentrar-se e fadiga” (DSM V, 2014, p. 417).

[...] o estudo testou uma nova intervenção baseada na web para abordar sintomas de ansiedade concomitantes e uso perigoso de álcool entre adultos emergentes. Os resultados demonstraram que o programa *Inroads* foi bem recebido e resultou em melhorias significativamente maiores em alguns resultados primários e secundários. Para o consumo de álcool e a gravidade das consequências relacionadas ao álcool, ambos os grupos demonstraram melhorias significativas imediatamente após a intervenção[...] Os resultados secundários do álcool indicaram benefícios adicionais para os participantes do *Inroads* grupo em relação ao controle, com reduções significativamente maiores nos episódios de consumo excessivo de álcool no acompanhamento de 6 meses, e níveis consistentemente mais baixos de consumo perigoso (conforme indicado pelo AUDIT) na avaliação de 2 e 6 meses. Melhorias maiores nos sintomas de ansiedade geral e ansiedade social também foram observadas no grupo *Inroads* em comparação com o controle no acompanhamento de 2 meses, mas essa diferença entre os grupos foi mantida apenas no acompanhamento de 6 meses no caso de ansiedade social. Houve também evidências fracas de redução dos sintomas de depressão no grupo *Inroads* imediatamente após o parto. O comprometimento funcional geral não diferiu significativamente entre os grupos, embora houvesse evidências de que os participantes do *Inroads* o grupo relatou menos dias improdutivos e dias perdidos devido aos sintomas (STAPINSKIA; PRIORA; NEWTONA; BISWASA; KELLYA; DEADYC; LEESA; TEESSONA; BAILLIED, 2021, p. 8-9).

Diante desses transtornos devido ao uso de álcool é possível entender que são diversas as reações no sujeito consumidor da substância. Vale ressaltar que a cerveja, vinho, vodca, uísque, cachaça entre outras bebidas, são substâncias depressora do sistema nervoso central, (OPAS, 2021). O álcool é a droga mais usada no mundo inteiro e preparada nas mais diferentes formas, por diferentes culturas em milênios de anos, e suas “propriedades euforizantes e

intoxicantes são conhecidas desde tempos pré-históricos e praticamente, todas as culturas têm ou tiveram alguma experiência com sua utilização” (SENAD, 2010, p. 18).

Na dimensão econômica, investigações sobre o comércio e suas formas comerciais transformadas em lugares de diversões são reconhecidas como pontos culturais e de sociabilidade. Esse dinamismo trouxe mudanças para as cidades ao longo do tempo, tanto nas paisagens urbanas, quanto nas relações sociais e culturais. Nesse seguimento, o “comércio, seja o dito tradicional, seja o moderno, traduz para nós as transformações urbanas tanto em sua dimensão física quanto na dimensão social e cultural” (FREIRE, 2010, p. 11).

A bebida alcoólica é um elemento que ocupa lugar nesta dimensão devido suas facetas econômica e cultural, provocando percepções de valores distorcidos, porque vislumbra o prazer sem medir as consequências na própria saúde. “O local tem um papel importante nos comportamentos de saúde, e a redução da exposição e da disponibilidade de estabelecimentos que comercializam álcool é considerada uma forma de reduzir as taxas de consumo; pois preços maiores e distâncias mais longas diminuiriam o poder aquisitivo”, e consequentemente, o consumo, principalmente por adolescentes (CARDOZA, SANTOS, HOFELMANN, 2019, p.1).

Contrária à dimensão da saúde, o âmbito econômico do consumo de bebida alcoólica tem impacto na economia da sociedade por diversas maneiras. Dentre tantas variações de bebidas, a cerveja é a mais consumida no Brasil, e seu mercado “ocupa o terceiro lugar no ranking mundial, atrás apenas da China e dos EUA, gerando cerca de R\$ 25 bilhões em impostos e responsável por cerca de 2,7 milhões de empregos no país” (ANDRADE, 2020, p. 83).

No Brasil é preciso “compreender a demanda dos indivíduos por produtos não saudáveis, inclusive verificando a sensibilidade desta demanda às mudanças nos preços e na renda”, para que as políticas públicas tracem projetos visando desestimular a procura por eles, (ALMEIDA e ARAÚJO JÚNIOR, 2017, p.3). Os fatores que afetam o consumo de álcool e os danos encontram-se na vulnerabilidade de cada consumidor, maior será a “probabilidade de desenvolver problemas relacionados ao álcool como resultado de seu consumo”(OPAS, 2021, p. 1). Para evitar essa problemática é relevante que as políticas públicas preventivas visem novos saberes sobre a bebida alcoólica e as intervenções de mudança de comportamentos.

O consumo de bebidas alcoólicas, no âmbito da sociedade brasileira, é um comportamento adaptado à maioria das culturas regionais. “Seu uso é associado com

celebrações, situações de negócio e sociais, cerimônias religiosas e eventos culturais” (LARANJEIRA, 2007, p. 30). Uma das razões é que alguns efeitos das bebidas alcoólicas, são vistos como relaxamento e sensação de bem-estar, desde que seja consumido com responsabilidade, podendo ser considerados potencialmente positivos. “Por outro lado, o uso nocivo dessa substância está associado a prejuízos individuais e coletivos — desde condições de saúde a questões sociais e econômicas” (ANDRADE, 2020, p. 22).

Os prejuízos individuais e coletivos podem ser vistos como problemas finalísticos, ou sociais, porque afetam diretamente a sociedade, causado por consumo abusivo de álcool. “Dessa forma, são problemas essencialmente relacionados aos eixos tradicionais da política sobre drogas (prevenção; tratamento, atenção e reinserção social; e redução da oferta)” (VAL, 2020, p. 21).

Para reduzir a oferta do álcool, as políticas públicas precisarão intervir não só nos lugares de acesso fácil da bebida alcoólica, mas também nos hábitos culturais que estimulam e são permissivos ao consumo. Uma das formas de intervenção seria a preventiva por meio de conscientização para mudança de paradigma social.

Comportamentos sociais que perduram no tempo e espaço são “os encontros com a família e com os amigos, datas festivas e marcos importantes da vida – como a conquista de um diploma ou uma promoção no trabalho – são frequentemente celebrados com bebidas alcoólicas” (ANDRADE, 2021, p. 27). Dimensão que exige esforço quase impossível das políticas públicas, porque, por um lado são costumes culturais, por outro, o consumo de bebida alcoólica pode passar despercebidos os fatores negativos, como seus impactos na saúde e na sociedade.

Desse modo, entende-se que o consumo de bebida alcoólica acontece em várias dimensões interna e externa do sujeito:

Figura 1: imagem demonstrativa das dimensões do sujeito e as implicações com o consumo de bebida alcoólica



Fonte: autoria própria

Dimensões que se entrelaçam ao longo da existência humana, não ficando fora desse viver a atividade de consumir álcool, e pode ocorrer em todas as idades, mesmo sendo proibida em algumas. Analisando em sentido horário temos dentro de um tempo e espaço como os fatos acontecem.

O sujeito é também hereditário<sup>1</sup>, dimensão que pode ser entendida por meio de estudos sobre a família, no qual, gêmeos e adoção indicam que filhos de pais alcoólatras correm risco acentuado para desenvolver vários transtornos ao longo de seu desenvolvimento (HOENICKA, AMPUERO, RAMOS ATANCE, 2003), a predisposição genética pode ser identificada na história familiar, e como se relaciona com a bebida alcoólica. E este sujeito interage formando a cultura (glamourização e normalização dos hábitos de beber por ocasião de festividade, publicidade, filmes, comemorações entre outros). Interação que geraria uma economia (imperativo<sup>2</sup> positivo e negativo na/para existência humana) e um ambiente

<sup>1</sup> O genoma humano contém cerca de 20.000 genes em 46 cromossomos, com 3 milhões de pares de bases de código para fazer uma pessoa. Alguns genes, chamados alelos, são polimórficos. Devido a pequenas diferenças em seus códigos genéticos, uma pessoa é diferente da outra. O resultado é que cada pessoa é única, mas semelhante a todos os outros seres humanos. (cf. Berger, 2017).

<sup>2</sup> Entende-se aqui como verbos que move o homem em sua construção do ter. Positivo, porque é o que promove sustentabilidade na manutenção básica da existência, como ter uma economia para manter o básico da vida (alimentação, saúde e educação). E negativo, porque as regras econômicas possuem dois lados, um que comanda

propício para aprendizagem<sup>3</sup> (o álcool ganha acesso a circuitos neurocomportamentais para o aprendizado do apetite por meio do consumo excessivo de álcool por adolescentes), construindo história e crenças pessoais sobre a bebida que se movimentam no tempo.

Em sua etiologia, o álcool tem fatores influenciadores para o alcoolismo que se concentram nos mecanismos subjacentes de seu próprio desenvolvimento. Desse modo, pode-se entender que há multifatores implicados diretamente no sujeito e em seu percurso existencial, por isso suas dimensões são fronteiras abertas, porque os locais de acesso são diversos, tanto nas modalidades comerciais, quanto no territorial de uma cidade, dificultando assim um controle do consumo por meio de regulamentação de comércio, fazendo necessário uma política específica (CISA, 2019).

Por isso, identificar e conhecer as características da disponibilidade comercial de bebidas alcoólicas no território, e “investigar se existe alguma associação com variáveis socioeconômicas do local, torna-se importante para efetuar a implantação e implementação de estratégias de saúde, políticas regulatórias de álcool” (CARDOZA, SANTOS, HOFELMANN, 2019, p. 1). Ciente dessa realidade, o governo brasileiro aprova política nacional sobre drogas por meio do Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019:

- a) ações de redução da demanda, incluídas as ações de prevenção, promoção à saúde, cuidado, tratamento, acolhimento, apoio, mútua ajuda e reinserção social;
  - b) ações de gestão da política, incluídas as ações de estudo, pesquisa, avaliação, formação e capacitação; [...]
- 2.10. Buscar, de forma ampla, a cooperação nacional e internacional, pública e privada, por meio da participação de fóruns sobre o tabaco e seus derivados, álcool e outras drogas e do estreitamento das relações de colaboração técnica, científica, tecnológica e financeira multilateral, respeitada a soberania nacional. [...]
- 2.14. Reconhecer a necessidade de promoção e fomento dos fatores de proteção ao uso, ao uso indevido e à dependência do álcool e de outras drogas.
- 2.15. Reconhecer o vínculo familiar, a espiritualidade, os esportes, entre outros, como fatores de proteção ao uso, ao uso indevido e à dependência do tabaco, do álcool e de outras drogas, observada a laicidade do Estado.

---

e o outro que produz. Dentro desse dinamismo há as influências indutivas para o ter mais e mais. A exemplo as propagandas que estimulam o consumo do álcool, associando o prazer, alegria, desinibição e coragem, visando o lucro e manutenção da produção industrial. E tal manutenção devolve aos cofres públicos vantajosos impostos.

<sup>3</sup> Um experimento em ratos Long Evans machos geneticamente heterogêneos, acesso voluntário e crônico intermitente a água ou álcool durante a adolescência e, em seguida, identificamos bebedores moderados e pesados de álcool. Após um curto período de abstinência, avaliamos as propriedades aversivas ou apetitivas do álcool usando procedimentos de aprendizagem de sabor. Comparamos o álcool com as propriedades apetitivas conhecidas do açúcar. O aprendizado do sabor em ratos adultos que não bebiam álcool ou eram adolescentes que bebiam álcool moderadamente revelou que o álcool era aversivo e o açúcar apetitoso. Os mesmos procedimentos de aprendizagem de sabor revelaram que tanto o álcool quanto o açúcar eram apetitosos em ratos adultos que bebiam pesado na adolescência (cf. DILEO, WRIGHT, MANGONE, MCDANNALD, 2015).



2.16. Reconhecer a necessidade de desenvolvimento de habilidades para a vida, como forma de proteção ao uso, ao uso indevido e à dependência do álcool e outras drogas. [...]

2.19. Reconhecer que é necessário tratar as causas e os fatores do uso, do uso indevido e da dependência do álcool e de outras drogas, além de promover assistência aos afetados pelos problemas deles decorrentes.

2.20. Reconhecer a necessidade de tratar o tabagismo, o uso de álcool e de outras drogas também como um problema concernente à infância, à adolescência e à juventude, de modo a evitar o início do uso, além da assistência àqueles em uso dessas substâncias. [...]

2.27. Reconhecer a necessidade de capacitação e formação da rede relacionada à Política Nacional sobre Drogas e da Política Nacional sobre o Álcool, nos âmbitos público e privado.

2.28. Reconhecer a necessidade de estudos, pesquisas e avaliações das ações, dos serviços, dos programas e das atividades no âmbito da Política Nacional sobre Drogas e da Política Nacional sobre o Álcool, nos âmbitos público e privado (PLANALTO, 2019, p. 1).

A partir do Decreto em epígrafe é compreensível dizer que um território é preenchido de formas e regras sociais para normatizar as territorialidades de espaço marcado socialmente pelo poder. E esse poder aqui, se entende no sentido de ordem para evitar conflitos causados pelos multifatores surgidos das relações humanas de um território, a exemplo, o consumir bebida alcoólica em suas diversas causas / dimensões, psíquica, social e econômica. Devido a essa complexidade envolta ao sujeito e a bebida alcoólica adentraremos a seguir no estudo de campo para identificar locais de vendas, bem como suas dimensões facilitadoras para consumo de álcool.

## **METODOLOGIA**

Segundo Rampazzo (2005), a metodologia nos ensina o caminho a percorrer de um estudo científico por meio de normas e técnicas. Para isso o indivíduo precisa adentrar nas diversas áreas da realidade pelo caminho técnico metodológico, para conhecê-la em sua própria verdade e/ou transformá-la, satisfazendo suas necessidades.

Para tanto, é uma pesquisa de campo em que se tomou como referência o critério de classificação quanto à natureza, quanto aos fins e quanto aos meios (VERGARA, 2004). Quanto à natureza, classifica-se como uma pesquisa básica e quantitativa, esta abordagem emprega dados estatísticos para um processo de análise de um problema e neste método tem a pretensão de mensurar as variáveis locais para entender suas dimensões, que serão analisadas qualitativamente por referenciais norteadores deste estudo. Quanto aos fins,

classifica-se como uma pesquisa descritiva, haja vista que se buscou descrever os locais de vendas de bebidas alcoólica no comércio do município de Costa Rica – MS.

Quanto aos procedimentos: em primeiro momento foram feitas visitas ao setor administrativo da Prefeitura Municipal de Costa Rica – MS e apresentados os objetivos da pesquisa, sendo o geral: identificar locais de vendas de bebidas alcoólica, e os específicos: descrever e caracterizar os locais de venda de bebidas alcoólica, identificar as dimensões facilitadores para o consumo de bebida alcoólica e apresentar as normas legais dos locais que permitem as vendas de bebidas alcoólicas. Como procedimento ético foi firmado com o Secreria de Administração que não seriam descritos os nomes comerciais, posto que a finalidade não era expor os e as comerciantes e nem suas identidades comerciais, por isso as descrições são apenas os tipos de vendas.

Após as apresentações dos objetivos foram solicitados os registros dos locais comerciais. O fornecimento deu-se apenas com os com registros legais (alvará<sup>4</sup>), e que havia bem mais locais porque desde 2019 o município obedecia a normas legais federal referente à permissão de abertura de novos comércios. Sendo elas:

Alvará e licenças – Atividades de baixo risco, como a maioria dos pequenos comércios, não exigirão mais alvará de funcionamento; Poder Executivo definirá atividades de baixo risco na ausência de regras estaduais, distritais ou municipais; Governo Federal comprometeu-se a editar decreto para esclarecer que dispensa de licenças para atividades de baixo risco não abrangerá questões ambientais<sup>5</sup> (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, *on-line*).

## RESULTADOS ANÁLISE E DISCUSSÃO

### DIMENSÕES GEOGRÁFICA URBANA

O espaço geográfico, sinônimo de território, tem sido entendido como o sistema em que fatores físico-bióticos interagem com humano-cultural, por sua vez expresso no objeto de estudo da ciência geográfica. É pertinente refletir sobre o papel que o humano desempenha como cidadão espacial em um tempo e lugar. A própria história da geografia pode ser considerada parcialmente como a história do conceito de espaço e consciência espacial, pela

---

<sup>4</sup> Art. 155 - A licença para localização será concedida desde que as condições de zoneamento, higiene, segurança do estabelecimento sejam adequadas à espécie e atividade a ser exercida, observados os requisitos da legislação edilícia e urbanística do Município. § 3º As licenças serão concedidas sob a forma de alvará, que deverá ser fixado em local visível e de fácil acesso à fiscalização. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-tributario-costa-rica-ms>>.

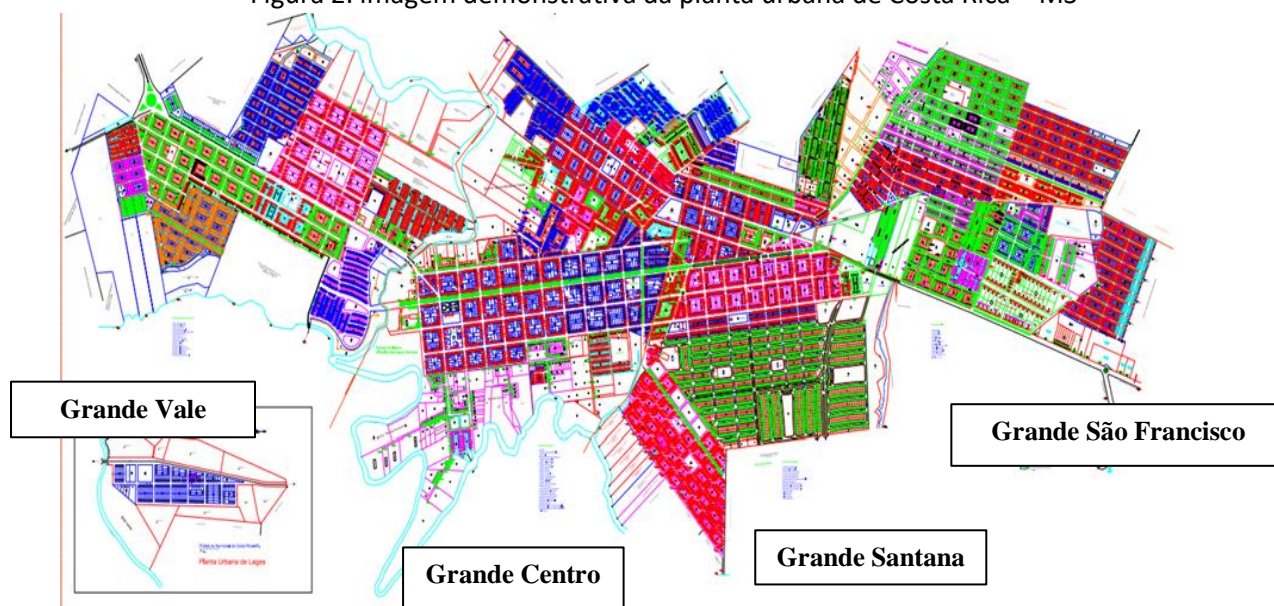
<sup>5</sup> Fonte Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/588685-bolsonaro-sanciona-a-lei-da-liberdade-economica/>>.

sociedade humana e como ela acontece. Para tanto iremos descrever como se organiza o território de Costa Rica, bem como a apropriação deste território através dos comércios de bebidas alcoólicas.

a. Caracterização do Local em sua dimensão geográfica:

- Território – Cidade de Costa Rica – MS
- Município de Costa Rica – MS<sup>6</sup> em sua dimensão espaço temporal:
- Data da emancipação: 12 de maio de 1980 – Lei nº 076/80
- Área Territorial: 4.159,384 km<sup>2</sup>
- População: 21.142
- Escolarização: 98,6
- Densidade demográfica: 3,67 hab/km<sup>2</sup>
- Escolarização 6 a 14 anos: 98,6%
- IDHM: 0,706
- Receitas realizadas - R\$ (×1000) [2017] - 128257,9 ao mês
- Despesas: 102726,5
- PIB per capita - R\$ [2018]: 88940,58
- Gentílico - costa-riquense

Figura 2: imagem demonstrativa da planta urbana de Costa Rica – MS



Fonte: Departamento de Engenharia Secretaria de Obras Públicas do município de Costa Rica – MS.

Tabela 1: Distribuição do desenvolvimento urbano da cidade de Costa Rica – MS

Grande Vale	Grande Centro
- Jardim Afonso	- Centro
- Jardim Afonso II	- Chácara Sonho Meu II-R
- Jardim Afonso III	- Costa Vile

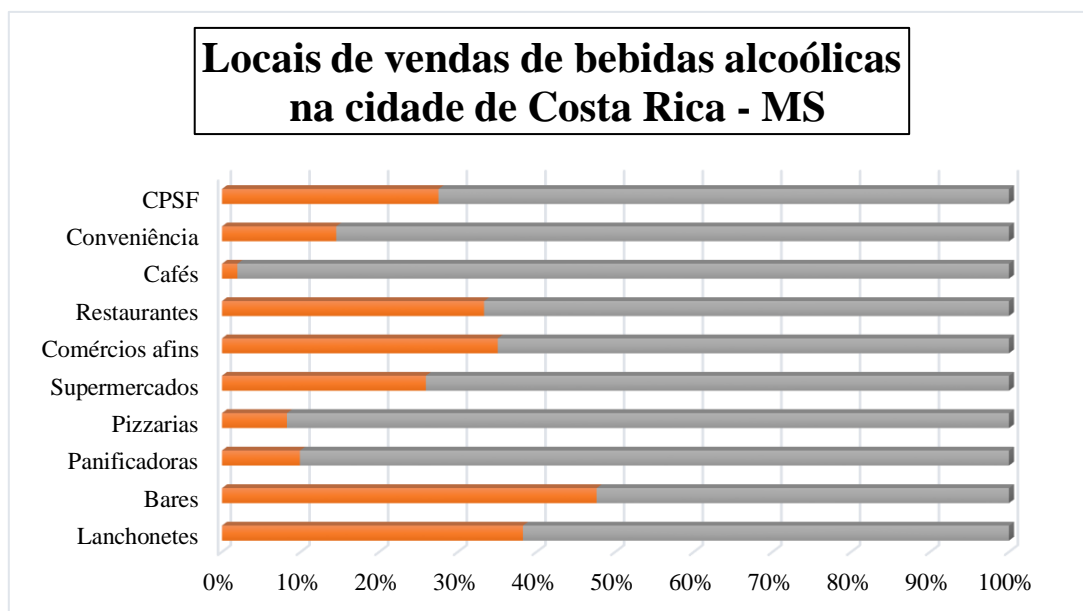
<sup>6</sup> Fonte de dados <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardim Che Roga Mi</li> <li>- Jardim dos Pássaros</li> <li>- Jardim Eldorado</li> <li>- Jardim Eldorado II</li> <li>- Jardim Imbirussú</li> <li>- Loteamento Flor do Campo</li> <li>- Parque Industrial I</li> <li>- Parque Industrial III</li> <li>- Residencial Anísio Pereira de Oliveira</li> <li>- Residencial Flor do Cerrado</li> <li>- Residencial Sonho Meu IV</li> <li>- Residencial Sonho Meu IV – A</li> <li>- Residencial Sonho Meu IV – B</li> <li>- Residencial Sonho Meu V</li> <li>- Santa Luzia (Faz. Santa Maria)</li> <li>- Vila Rica</li> <li>- Vila Vale do Amanhecer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desmembramento Perdizes</li> <li>- Jardim Alvorada I</li> <li>- Jardim Alvorada I</li> <li>- Jardim Aymorés</li> <li>- Jardim Aymorés II</li> <li>- Jardim Brasil</li> <li>- Jardim Canaã</li> <li>- Jardim Canaã II</li> <li>- Jardim das Macaúbas</li> <li>- Jardim Liberdade</li> <li>- Jardim Planalto</li> <li>- Jardim Santos Dumont</li> <li>- Jardim Sucuriú</li> <li>- Loteamento das Chácaras</li> <li>- Loteamento Lolô Paes</li> <li>- Loteamento Nogueira</li> <li>- Loteamento Santa Maria</li> <li>- Residencial Figueira</li> <li>- Residencial Figueira II</li> <li>- Residencial JK</li> <li>- Residencial Novo Sonho Meu II</li> <li>- Residencial Novo Sonho Meu III</li> <li>- Vila Nunes</li> </ul>
<b>Grande Santana</b>	<b>Grande São Francisco</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardim Alvora III</li> <li>- Jardim Alvora IV</li> <li>- Jardim Novo Horizonte</li> <li>- Jardim São Domingos</li> <li>- Loteamento Barbosa</li> <li>- Loteamento Novo Sonho Meu II</li> <li>- Parque Industrial II</li> <li>- Residencial Ramez Tebet</li> <li>- Residencial Sonho Meu II</li> <li>- Residencial Sonho Meu III</li> <li>- Vila Alvorada</li> <li>- Vila Santana</li> <li>- Vila Santana II</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardim Buenos Aires</li> <li>- Jardim da Oliveiras</li> <li>- Jardim Eminassai</li> <li>- Jardim Morada do Sol</li> <li>- Jardim Residencial Buenos Aires</li> <li>- Jardim Santa Mônica</li> <li>- Jardim São Luiz</li> <li>- Jardim São Francisco</li> <li>- Loteamento Bela Vista</li> <li>- Parque dos Ipês</li> <li>- Parque Sucuriú</li> <li>- Residencial Cachoeira</li> <li>- Residencial Buenos Aires II</li> <li>- Residencial Ipê Roxo</li> <li>- Residencial Jatobás</li> <li>- Residencial Sonho Meu VI</li> </ul>

Essa tabela mostra como é formada a ocupação territorial do espaço geográfico de Costa Rica. As divisões são de quatro grandes locais, sendo *Grande Vale*, *Grande Centro*, *Grande Santana* e *Grande São Francisco*, que se subdividem em *Jardins*, *Loteamentos*, *Parques*, *Vilas* e *Residenciais*. E os locais de vendas estão distribuídos nas subdivisões conforme a demanda comercial projetada pelas territorialidades da população costarriquense.

## LOCAIS DE VENDAS

Gráfico 1: Locais de vendas de bebidas alcoólicas na cidade de Costa Rica – MS



Fonte: dados fornecidos pelo setor administrativo – alvarás comerciais com licença para vendas de bebidas alcoólicas na cidade de Costa Rica – MS.

O presente gráfico apresenta dados dos locais de vendas de bebidas alcoólicas na referida cidade. O qual lê-se os locais de forma decrescente em sentido vertical e o percentual em sentido horizontal de 0% até 100% foram totalizados em 403 lugares comerciais que vendem bebidas alcoólicas. Então, leia-se – o Comércio Prestadores de Serviços Festivos – CPSF – aproximadamente 28% são empreendedores que vendem organizações alimentícias e bebidas; as conveniências são 23%; Cafés 3%; Restaurantes 32%; Comércios Afins 34%, são aqueles comerciantes que trabalham com alimentos Fast food em lugares fixos ou flutuantes; Supermercados 35%; Pizzarias 8%; Bares 47% e Lanchonetes 38%.

De acordo com Senad (2010) a bebida alcoólica é uma substância que perpassa tempo e cultura, porém o seu uso contínuo pode causar danos à saúde como abstinência e/ou intoxicação, Vaillant e Hiller-Sturmhöfel (1996), fato que já pode ser compreendido como dependência (OPAS, 2021, p. 1). Então, pode-se entender que nessa dimensão saúde o consumo de bebida alcoólica irá exigir ações interventivas às políticas públicas de um local.

E os vários locais de vendas no território urbano de Costa Rica estão divergindo às demandas da saúde, porque suas dimensões territoriais estão abrangentes, devido a quantidade desses locais. Sendo eles na totalidade de 403 locais de vendas em uma área territorial de 4.159,384 km<sup>2</sup>. Se divididos o total pela área da cidade teríamos um local de

vendas aproximadamente em cada 10,3210 km<sup>2</sup>. Porém, em cada grande região há apenas locais residenciais, e com isso acontece concentrações de locais de vendas.

E o que facilita o acesso por um lado, é a dimensão social através de estímulos como, aglomerações de grupos de amigos, de músicas eletrônicas e ao vivo, alimentações diversas, dentre outros, e por outro, a dimensão psíquica pelo desejo de estar com o outro e pelo vício e prazer que a bebida alcoólica proporciona ao indivíduo. Fato que converge com os estudos de Laranjeira (2007), bebidas alcoólicas, negócios e social são potencialmente positivos, desde que seja consumida com responsabilidade.

Esse fator quantidade se encontra na dimensão econômica, o que vem de encontro com a afirmação de Andrade (2020), porque a bebida alcoólica está no ranking mundial em gerações de impostos e empregos, OPAS (2021), o que leva a ser um facilitador de acessibilidade à bebida alcoólica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O consumo do álcool é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, sendo que no Brasil alcança proporções epidêmicas, com consequências negativas para toda a sociedade. Não por acaso, têm se intensificado os debates acerca das políticas do álcool e as intervenções que se fazem necessárias. Dentre as medidas articuladas se destaca a regulação da disposição física dos pontos de vendas que comercializam bebidas alcoólicas. Costa Rica não foge deste flagelo, tampouco das consequências inerentes e do necessário debate.

Nesta ordem, os dados e os levantamentos trazidos pelo presente estudo demonstram a quantidade, bem como a localização / disposição territorial que se encontram instalados os empreendimentos que comercializam álcool. Tem-se que o quantitativo de 403 pontos de venda que comercializam bebidas alcoólicas em Costa Rica – MS é, por si só, revelador e preocupante, eis que desproporcional ao total da população local, além de demonstrar a excessiva concentração em locais específicos, em aberto descompasso com o ordenamento jurídico que regulamenta o tema.

Se por um lado o poder público, leia-se os órgãos responsáveis pela autorização e emissão de alvará de localização e funcionamento, deve interferir o mínimo na iniciativa e direito de empreender dos cidadãos, por outro, não pode deixar de observar rigorosamente o que dispõe o *códex* legislativo, sob pena de agudizar problemas decorrentes do consumo exagerado de álcool, notadamente os das áreas da segurança e saúde.

Tampouco há de se falar que a crise econômica, afeita a todos, permita um afrouxamento do rigor necessário. Insista-se, a “guerra” contra o álcool exige uma série de estratégias, dentre elas a de dificultar o acesso da população/consumidor ao produto. Nesta seara, observar o quantitativo máximo permitido de pontos de comercialização por região é o primeiro passo na direção correta.

Tal medida, por certo, não resolve todo o problema, todavia, minora, bem como sinaliza a preocupação e ação do poder público municipal com o tema e suas consequências, sobretudo à saúde da população.

Mais a mais, se é um preceito constitucional o trabalho e a livre iniciativa de empreender<sup>7</sup>, a vida e a segurança também são<sup>8</sup>. Havendo colidência (choque) de princípios constitucionais, tal qual o caso em apreço, tem-se que o gestor público deve ponderar e optar por aquela que abarca os interesses da sociedade. Logo, a observância do regramento acerca da disposição física dos pontos de vendas de bebidas alcoólicas afasta o preceito da livre iniciativa, bem como ao *nouveau* regramento da liberdade econômica e garantia de livre mercado<sup>9</sup>, que trouxe em sua teleologia, facilitar a abertura e funcionamentos de negócios no Brasil. Nesta quadra, no limite, o interesse público se sobrepõe, irradiando seus efeitos, inclusive aos gestores locais.

Também não há de se falar que a cultura ou o costume local acerca do uso e consumo de bebidas alcoólicas possa justificar e/ou autorizar o exagerado número de estabelecimento que comercializam o álcool, especialmente sua concentração territorial. Tem-se que a marcha civilizatória, implica em romper com hábitos e direitos pessoais em nome do interesse da maioria, ou seja, a conveniência ou o ato volitivo de quem quer que seja, não supera o

---

<sup>7</sup> Art. 1º da Constituição Federal do Brasil. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

[...]

*IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;*

<sup>8</sup> Art. 4º da Constituição Federal do Brasil. A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

[...]

*II - prevalência dos direitos humanos;*

Art. 6º da Constituição Federal do Brasil. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

<sup>9</sup> Lei 13.874, de 20 de setembro de 2019. Institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica; estabelece garantias de livre mercado.

interesse da coletividade. Nesta ordem, está afeito ao gestor público tomar medidas duras e impopulares em nome da coletividade e do império da lei.

Tem-se, portanto, que o estudo em lume mostra uma realidade preocupante em Costa Rica – MS, e que requer ação urgente dos gestores públicos local. Além da quantidade de pontos de vendas que comercializam bebidas alcoólicas, o que vai na contramão de medidas implementadas em outros centros para dificultar o acesso à bebida, temos concentrações em regiões, até porque há locais com apenas residências, sem comércios. Realidade essa que poderá ser alterada no curto prazo com maior critério e rigor na expedição de alvará de localização e funcionamento. Observando, por certo, as particularidades da região.

Trata-se de um pequeno gesto diante do flagelo do álcool que assola parte dos municípios brasileiros, todavia efetivo.

De toda sorte, este singelo estudo não tem a pretensão de esgotar o tema, tampouco abordar outras medidas no enfrentamento ao uso e a comercialização do álcool. Restringe-se, a apontar o que se constatou dos números levantados junto ao órgão público local em consonância com a literatura científica acerca do tema, bem como do que se observou *in loco*. Mais, este artigo passa ao largo da crítica oportunista e simplista, até porque, o problema é complexo e a solução passa pela participação de todos, todavia, traz luzes ao problema e a necessidade de aprofundar o debate com a sociedade, eis que mais das vezes, o flagelo do álcool destrói economias, famílias e sonhos.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aléssio Tony Cavalcanti de, ARAÚJO JÚNIOR, Ignácio Tavares de. Demanda por bebidas alcoólicas e cigarros no Brasil: elasticidades, microsimulação e variações no bem-estar. *Pesquisa e Planejamento econômico*, Brasília, vol. 47, n. 2, ago. 2017, pp. 87-142. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8055>>. Acesso em 20 ago.2021

ANDRADE, Arthur Guerra de (org.) *Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2020*. 1. ed. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool – CISA, 2020, 152 p. Disponível em <[https://cisa.org.br/images/upload/Panorama\\_Alcool\\_Saude\\_CISA2020.pdf](https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2020.pdf)>. Acesso dia 10 de jul. de 2021.

ANDRADE, Arthur Guerra de. *Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2021*. Organizador: Arthur Guerra de Andrade. 1. ed. São Paulo: CISA, 2021. Disponível em: <[https://cisa.org.br/images/upload/Panorama\\_Alcool\\_Saude\\_CISA2021.pdf](https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2021.pdf)>. Acesso dia 10 de jul. de 2021.

BERGER, Katleen Staseen. *O desenvolvimento da pessoa do nascimento à terceira idade*. tradução Gabriela dos Santos Barbosa. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BOLETA, Umbelina Scandolaro. *O nascimento do comércio e o ressurgimento das cidades na idade média produzindo uma nova forma do pensar*. VI Jornada de Estudos Antigos e Medievais – Trabalhos Completos, (s/d). Disponível em <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2007/trabalhos/007.pdf>>. Acesso dia 20 de abr. de 2021.

CAIRO, Heriberto. Espacio y política: por una teoría política situada. Dados [online]. 2013, v. 56, n. 4 [acesso 12 abril 2021], pp. 769-802. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000400002>>. Epub 12 Feb 2014. ISSN 1678-4588. <<https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000400002>>. Acesso dia 20 de abr. de 2021.

CARDOZA, L.M.S; SANTOS, D.S; HOFELMANN, D.A. Caracterização dos pontos de venda de bebidas alcoólicas no entorno de escolas estaduais. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2019/Nov). Está disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/caracterizacao-dos-pontos-de-venda-de-bebidas-alcoolicas-no-entorno-de-escolas-estaduais/17428>>. Acesso dia 18 de ago. de 2021.

CISA. Histórico das políticas de álcool no Brasil. 2019. *CISA – Centro de Informações sobre Saúde e Álcool*. Disponível em <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/95-historico-das-politicas-de-alcool-no-brasil>. Acesso dia 20 de jul. de 2021.

DILEO, A.; WRIGHT, K. M.; MANGONE, E.; MCDANNALD, M. A. Alcohol gains access to appetitive learning through adolescent heavy drinking. *Behavioral neuroscience*, 129(4), 2015, p. 371–79. DOI: <<https://doi.org/10.1037/bne0000075>>. Acesso dia 20 de abr. de 2021.

DSM-5, *Manual diagnóstico e estatístico de transtorno*. [American Psychiatric Association, tradução Maria Inês Corrêa Nascimento, et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano. *GeoTextos*, Bahia, vol. 6, n. 2, dez. 2010, pp.11-32. DOI: <<https://doi.org/10.9771/1984-5537geo.v6i2.4829>>. Acesso dia 12 de abr. de 2021.

HOENICKA J.; AMPUERO I.; RAMOS ATANCE, J.A. Aspectos genéticos del alcoholismo. *Trastornos Adictivos*, volume 5, issue 3, 2003, pp. 213-222, ISSN 1575-0973, DOI: <[https://doi.org/10.1016/S1575-0973\(03\)70113-5](https://doi.org/10.1016/S1575-0973(03)70113-5)>.

LARANJEIRA, Ronaldo [et al.]. *I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira*. Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira [et al.]. Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf)>. Acesso dia 04 de abr. de 2021.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. *Álcool*. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/node/4825>>. Acesso dia 8 de ago. 2021.

PLANALTO, GOV. BR. *Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm)>. Acesso dia 10 de jul. de 2021.

PREFEITO, M. Marín, ALFARO, G. Ponce, VALLADOLID, G. Rubio. *Alcoholismo: síndrome de dependencia y trastornos por uso de álcool*. Unidad de conductas adictivas. Servicio de Psiquiatria. Hospital Universitario 12 de Octubre. Facultad de Medicina, Universidad Complutense de Madrid. Madrid. España, volume 10, edição 86, outubro de 2011, p. 5791-99.

RAMPAZO, Lino. *Metodologia Científica*. 3.ed. Loyola: São Paulo, 2005.

SENAD. *Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias*. 3. ed. Brasília: Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2010. Disponível em: <<https://bitly.com/79rk8>>. Acesso dia 02 de abr. de 2021.

STAPINSKIA, Lexine A.; PRIORA, Katrina; NEWTONA, Nicola C.; BISWASA, Raaj Kishore; KELLYA, Erin; DEADYC, Mark; LEESA, Briana; TEESSONA, Maree; BAILLIED, Andrew J. Are we making Inroads? A randomized controlled trial of a psychologistsupported, web-based, cognitive behavioral therapy intervention to reduce anxiety and hazardous alcohol use among emerging adults. *Science Direct EClinical Medicine*. [m5G; July 29, 2021;22:21]. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2589-5370%2821%2900328-X>>. Acesso dia 05 de ago de 2021.

VAL, Hugo Torres do [et al.]. *CONAD - Guia metodológico: Plano Nacional de Políticas sobre Drogas 2021-2025 diagnóstico, elaboração, monitoramento e avaliação*. Organização - Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, 2020. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/conad/planad>>. Acesso dia 18 de jul. de 2021.

VAILLANT, GEORGE E. and HILLER-STURMHÖFEL, Susanne. The Natural History of Alcoholism. *Alcohol Health and Research World*, Volume 20, Number 3, 1996. Disponível em: <<https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/ahrw20-3/152-161.pdf>>. Acesso dia 02 de abril de 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2004

VIANA, Fernando Luiz E. *Indústria de bebidas alcoólicas*. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Caderno Setorial ETENE, 2020. Disponível em: <[https://www.bnb.gov.br/documents/80223/7321628/117+Bebidas\\_Alcoolicas.pdf/a5749bfb-bec0-f358-ee2d-c70a5535f105](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/7321628/117+Bebidas_Alcoolicas.pdf/a5749bfb-bec0-f358-ee2d-c70a5535f105)>. Acesso dia 15 de abr. de 2021.